

Aula: Análise funcional aplicada em ambiente clínico e Contingências de Reforçamento em ambiente clínico

Profa. Dourtora: Letícia de Faria Santos

Texto: Análise funcional aplicada em ambiente clínico – Costa e Marinho (2002)

- **OBEJTIVO:** *O principal objetivo do presente artigo é mostrar um modelo de apresentação de análises funcionais que procura ser simples, claro e conciso, de forma que tanto alunos como terapeutas principiantes possam compreender as análises propostas e apresentar análises funcionais seguindo o mesmo formato.*
- **METODOLOGIA:** *apresentatou análises funcionais de comportamentos de uma jovem que procurou os serviços de psicologia da clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina.*

Contingência

- *Definição: método adotado para o estabelecimento de relações entre variáveis e comportamento.*
- Haynes e O'Brien (1990) definem análise funcional como "a identificação de relações relevantes, controláveis, causais e funcionais aplicáveis a um conjunto específico de comportamentos-alvo para um cliente individual" (p.654).

Histórica Clínica

- decidir a qual informação coletar,
- delinear o problema,
- decidir que ações proceder
- e avaliar as mudanças.

Análise Funcionais

- **Análise funcional idiográfica** (a análise de casos individuais, objeto de estudo do presente artigo)
- **Análise funcional nomotética** (análise funcional de uma categoria diagnóstica, como o exemplo clássico de análise funcional da depressão)
- **Análise funcional de processos psicológicos** (como imitação, desenvolvimento infantil, entre outros)
- **Análise funcional de sistemas complexos** (como organizações, ambiente terapêutico, prisões).

Análise Funcional

"Uma formulação das interações entre um organismo e o seu meio ambiente, para ser adequada, deve sempre especificar três coisas: 1) a ocasião na qual ocorreu a resposta, 2) a própria resposta e 3) as conseqüências reforçadoras. As relações entre elas constituem as 'contingências de reforço'" (Skinner, 1975, p.182).

Análise Funcional...

Interpretar um comportamento significa compreender sua função, que pode variar de um indivíduo a outro, entre situações e no tempo.

↓
O psicólogo deverá diferenciar as variáveis funcionais s causais, outras correlacionais; das controláveis ou modificáveis, outras não; algumas são importantes em magnitude, enquanto outras são triviais.

O papel do analista do comportamento é, justamente, indicar as relações existentes entre tais variáveis e o comportamento em questão.

Características da Análise Funcional

- a) são mais probabilísticas que deterministas;
- b) são transitórias e podem variar com o tempo (por exemplo, as variáveis relacionadas ao início de um problema podem não ser aquelas relacionadas a seu desenvolvimento posterior ou manutenção atual);
- c) são não-excludentes, ou seja, a relação entre duas variáveis não impede a relação entre essas e outras variáveis;

Características da Análise Funcional

- d) variáveis funcionais podem ser de nível macro (como etnia ou classe social) ou variáveis de nível micro (como frequência de criticismo social);
- e) relações funcionais causais requerem que as variáveis causais sempre precedam o evento causado; esta é uma condição necessária, mas não suficiente para causalidade;
- f) eventos privados podem entrar na análise funcional em diferentes vias: podem ser o comportamento-alvo, podem ser antecedentes ou podem ser conseqüências;

Características da Análise Funcional

- g) identificar as variáveis que atualmente causam um problema clínico pode ser muito difícil, já que no ambiente natural há muitas outras variáveis que estão correlacionadas com a causa verdadeira;
- h) podem ter limites; uma importante limitação é que relações funcionais são difíceis de serem comprovadas.

Além de especificar o comportamento-alvo, uma análise funcional adequada deve:

- a) especificar os comportamentos substitutos tomados durante a intervenção, ou seja, os comportamentos adaptativos que podem ser efetivos em servir àquela mesma função;
- b) especificar em termos funcionais as conseqüências que mantêm o comportamento problema (podem incluir tanto reforço positivo como negativo);
- c) especificar as contingências que têm falhado em manter a resposta adaptativa (pode ser que a pessoa nunca tenha aprendido comportamento apropriado; que o comportamento apropriado tenha uma frágil história de aprendizagem; ou que atualmente haja pouco reforço ou haja punição para a resposta adaptativa).

Análise do Caso Clínico Ana

Breve histórico:

27 anos, casada, forte influência religiosa, dificuldade de relacionamento paterna.

- Indicação psiquiatra, demanda de depressão.
- Desanimo
- Dores no corpo
- Grupo social reduzido
- Descrição de sentimentos inferiores
- Casamento: conflito entre os amigos e valores religiosos x marido (reforço amoroso)
- Preocupação com possíveis punições sociais

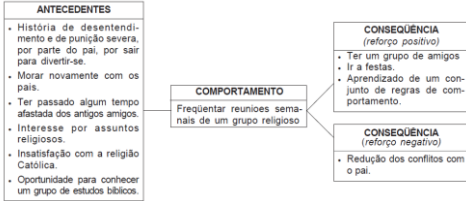


Figura 1. Análise Funcional do comportamento de Ana freqüentar um grupo de estudos bíblicos.

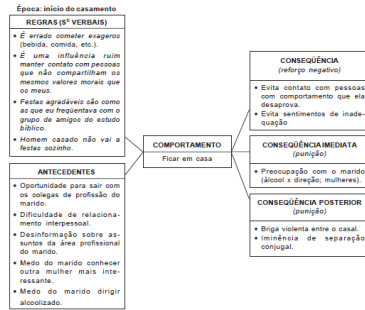


Figura 2. Análise Funcional do comportamento de Ana ficar em casa enquanto o marido vai a reuniões sociais.



Figura 5. Análise Funcional do comportamento de Ana ficar deitada durante horas quando chega em casa após um dia de trabalho.

Figura 3. Análise Funcional do comportamento de Ana acompanhar o marido a reuniões sociais.

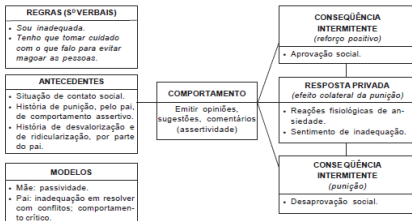


Figura 6. Análise Funcional do comportamento de Ana comportar-se assertivamente, emitindo opiniões, sugestões, comentários.

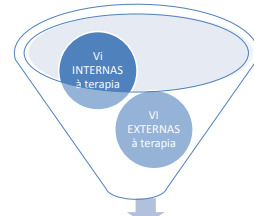
Conclusões Finais

O conjunto de comportamentos diagnosticados pelo outros como **depressão** parece ser perda de reforçadores positivos importantes após se casar; não substituição dos reforçadores perdidos por outros; muitos comportamentos mantidos por reforço negativo. Além disto, com a baixa taxa de respostas apresentadas pela cliente, a probabilidade de obtenção de reforços positivos contingentes ao seu comportamento fica também reduzida.

Conclusões Finais

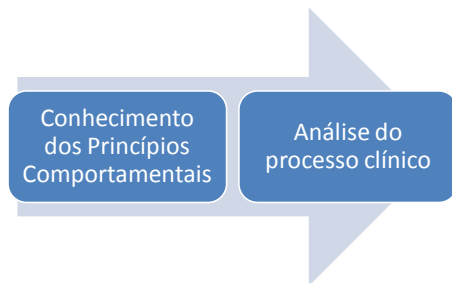
Apartir da Análise funcional pode-se concluir que o padrão comportamental apresentado seria o comportamento mais provável de ser apresentado por aquele indivíduo, dadas as contingências envolvidas (Banaco, 1997). As análises funcionais apresentadas são hipóteses para explicação dos comportamentos analisados e são probabilísticas. Hipóteses essas que devem ser confirmadas ou refutadas através da manipulação de variáveis e da observação de seu efeito sobre o comportamento.

Texto: Contingências de reforçamento em ambiente clínico



Modificação do comportamento – mudança promovida pela terapia

Análise do processo clínico



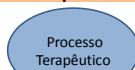
Processo de Análise do Processo Terapêutico

- Definir variáveis
- Sistematizar coleta de dados
- Relacionar Variáveis

PROCEDIMENTO:

- Delineamento experimental:
 - Linha de Base Múltiplas com diferentes sujeitos.
 - Envolvendo replicações sistemáticas do processo inter-sujeito.

Algumas características do processo terapêutico



Seqüência de interação

O cliente assume o papel de falante e o terapeuta de ouvinte e vice versa.

Terapeuta como ouvinte e responde a narrativa do cliente :

1. A luz de seu referencial teórico
2. Seu sistema de valores, crenças e emoções
3. Suas motivações presentes.

Relação Terapeuta e Cliente

Terapeuta como ouvinte e responde a narrativa do cliente :

1. Seu sistema pessoal de valores, crenças, emoções (repertório comportamental desenvolvido pelo conjunto de contingências às quais respondeu durante a vida)
2. Suas motivações presentes (contingências atuais em operações no seu cotidiano fora da sessão)

Objetivo da interação cliente e terapeuta:

- promover a auto-observação e ao autoconhecimento: ser capaz de descrever as contingências, seja ele humano ou não humano, é inconsciente.
- O cliente se torna "consciente" quando os ambientes verbais fornecem as contingências necessárias à auto-observação".

Autoconhecimento

Autoconhecimento como um tipo especial de conhecimento, o qual é fruto de contingências sociais, os homens podem descrever seus comportamentos, sentimentos e as relações entre seus comportamentos, sentimentos e o ambiente.

Tipos de descrições sobre o passado, presente e futuros

O autoconhecimento → fruto de contingências de reforço e punição.

Como o terapeuta promove o autoconhecimento?

Por meio de perguntas, reforços de autodescrições, fornecendo modelo de autoconhecimento, – sugerindo avaliações que o cliente não é ainda capaz de realizar ...

Os clientes são solicitados a falar sobre o que estão fazendo, porque o estão fazendo...?

Autoconhecimento pode ser um repertório que gere auto-regras que por sua vez pode controlar comportamentos.

Para tal, é preciso promover contingências que promovam correspondência entre falar e fazer.

Auto regras

VANTAGENS:

O cliente que adquire correspondência entre dizer e fazer está mais melhor preparado para lidar com o mundo “porque ele mesmo pode, então, reagir mais eficazmente no momento em que o comportamento modelado pro contingência está enfraquecido”.

Auto regra → controle cpt → reforço da contingência

Auto regras

DESVANTAGENS:

Tanto as regras como as auto regras, podem evitar que o cliente entre em contato com a realidade. Isso gera um controle fraco sobre o comportamento do cliente.

- Aceitação das regras do terapeuta

As regras ignoram as reais motivações do cliente e são, em última análise uma hipótese ou previsão .

Existe uma distinção útil entre conhecer por compreensão e o conhecer por descrição.

1. Conhecer por modelagem
2. Conhecer por foi ensina a fazer - regras

Conclusões:

- O processo terapêutico não deve evitar que o cliente entre em contato com o comportamento e suas conseqüências naturais.

“A separação entre o comportamento e suas conseqüências naturais é alienação.” (Skinner)

O autoconhecimento emerge da relação inseparável entre a prática ou vivência (o cliente deve entrar em contato real com as conseqüências de seus atos) e a reflexão ou teoria (o terapeuta deve auxiliar o cliente a identificar as contingências em operações às quais responde).

Conclusão...

Passos da promoção do Autocontrole:

1. Observação do comportamento – para formular hipótese
2. Previsões sobre o comportamento
3. Manipulação das variáveis, contingências
4. Avaliação das alterações – contato com as conseqüências
5. Novas hipóteses...